



“Foi no estágio que me identifiquei com Programação e Desenvolvimento de Sistemas e resolvi apostar todas as fichas na especialização”, diz **Marcelo Freitas da Silva**, sócio-proprietário da Siscorp, empresa nacional que atua em consultoria de tecnologia. Estudante do curso de engenharia na FEI, na década de 90, Marcelo fez um estágio numa

empresa de software, pois na época para ocupar a vaga o pré-requisito era ser estudante de Ciências da Computação ou de Engenharia. Gostou tanto da experiência obtida que mudou de curso, rumou para a área de Processamento de Dados e foi efetivado na empresa. Hoje, ele já realizou um de seus sonhos: ser dono do próprio negócio.

“O estágio me ajudou a ser mais comunicativo”, diz **Rodrigo Toma**, quartanista do curso de Ciências da Computação e estagiário de uma empresa fabricante de placas para computadores.

Aliás, este já é o seu terceiro estágio.

Rodrigo Toma atribui, ainda ao estágio, o aprendizado de relacionamento com

clientes, o que o projetou na empresa, onde está em vias de ser efetivado, e no mercado. Além de cursar a faculdade, Rodrigo está tirando a certificação num programa de Gestão empresarial - SAP, dá aulas numa escola de informática e está se programando para ir à China, para aprimorar os conhecimentos.



Ponto de **PARTIDA**

Como o estágio contribuiu para o início de sua carreira profissional?



A experiência de vida de Marcelo de Freitas da Silva, contada anteriormente, confunde-se com a de **Dawson Henrique de Oliveira**, também sócio da Siscorp, empresa de consultoria em tecnologia. Dawson Henrique gostou tanto da atividade desenvolvida no estágio, também numa empresa de

software, que resolveu ir mais longe. Trocou o curso de engenharia por Administração de Empresas. “Fui fazer este curso para conhecer o negócio e ter preparo para conversar com o usuários, tudo, é claro, visando no futuro ser empresário. Em virtude disso, atribuo ao estágio um momento decisivo na minha vida”, conclui.

Caixa Econômica Federal, Conselho Regional de Química e Defensoria Pública, no Rio de Janeiro, são os locais onde **Adrien Cunha** estagiou quando fazia Direito, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Depois, entrou para um Programa de Trainee, no BCN - Banco de Crédito Nacional na área Comercial, por uma questão de oportunidade. E foi na

mesma área que direcionou sua carreira. “O estágio me valeu pelo contato com o mundo corporativo e seu código de condutas, além da complementação acadêmica”, diz. Hoje, Adrien é diretor de Negócios e Marketing da Vermont, empresa de Callcenter, que investe em programas de estágio, para especializar e qualificar a mão-de-obra.

